

**Compreensão do espaço urbano:
relação entre sistemas de espaços livres e vazios urbanos de Erechim-RS**

Luciana Sobis Alves

Mestranda, PósARQ, UFSC, Brasil
lu.arq.8@gmail.com

Ayrton Portilho Bueno

Professor Doutor, PósARQ, UFSC, Brasil.
ayrtonbueno@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo fundamentado na estrutura urbana da cidade de Erechim-RS, buscando entender as relações entre a forma da cidade e os espaços livres públicos a fim de verificar se esses espaços se caracterizam como vazios urbanos. Com o intuito de cumprir os objetivos do trabalho, a metodologia fundamenta-se em análises morfológicas com levantamento e mapeamento de dados além do desenvolvimento da análise sintática da malha urbana pelo método da Teoria da Sintaxe Espacial a fim de sobrepor essas informações e compreender a conformação atual da cidade. A pesquisa se justifica pela premissa de que os espaços livres públicos da cidade não se configuram como um sistema planejado junto ao fato de alguns aparentarem estar subutilizados. Expõe-se os conceitos imprescindíveis para o desenvolvimento do trabalho como morfologia urbana e sintaxe espacial, espaços livres públicos e apropriação, cidade contemporânea e vazios urbanos. O estudo aponta que os espaços livres públicos estão localizados principalmente em alguns bairros da área central, área com maior integração, e uma parte considerável dos bairros estão desassistidos desses espaços. E devido à situação atual, alguns desses espaços caracterizam-se como vazios urbanos.

PALAVRAS-CHAVE: Morfologia Urbana. Espaços Livres Públicos. Vazios Urbanos.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho integra a pesquisa de dissertação que estuda os vazios urbanos da cidade de Erechim – RS. A pesquisa deste artigo parte da premissa de que os espaços livres públicos (ELP's) não integram um sistema planejado, assim, busca-se obter o panorama desses locais na cidade. Nesse sentido, o planejamento urbano contempla espaços organizados que fomentam a apropriação, contudo, o crescimento urbano muitas vezes não ocorre em sincronia a essa delimitação, resultando no desenvolvimento de áreas ociosas, os vazios urbanos (TARNOWSKI, 2007).

A morfologia urbana tende a condicionar a maneira que os espaços são apropriados, visto que está relacionada com práticas sociais, usos e atividades. Para Krafta (2014), a forma urbana é composta por matrizes - espaço público, espaço privado, forma construída, tecido urbano - e a cidade é constituída por elementos que dão unidade e conformam seu significado. Segundo Tarnowski (2007, p. 24), “[...] o estudo da morfologia urbana fornece importantes subsídios para a compreensão da configuração dos espaços ocupados e desocupados, bem como para a análise da formação da cidade e sua consequente evolução.”

Hillier e Hanson (1984), desenvolveram a Teoria da Sintaxe Espacial (TSE), um método para descrever elementos que compõem o espaço urbano e fundamenta-se na sua lógica espacial. Dentre os fatores de análise, o primeiro refere-se à escala global da cidade, em que áreas urbanas geram e condicionam o padrão de movimento das pessoas. O segundo aborda a escala local, adentrando-se na maneira que os espaços públicos se constituem e se relacionam com os edifícios.

A TSE busca verificar as razões e como formações sociais se materializam em diferentes formações espaciais, pois certos lugares possuem maior ou menor tendência à apropriação social pelas características globais e locais (LEITOLES, 2016). Analisa a relação entre forma urbana e apropriação do espaço público, e para Peponis (1992), possibilita compreender como a sociedade se insere nos padrões relacionais da arquitetura, sendo fundamental entender o sistema urbano como partes articuladas. Esse sistema pode ser caracterizado pela malha urbana e o núcleo integrador, que é a parte mais acessível e integrada, já que o grau de integração do espaço diz respeito à quantidade de pessoas que circulam nele (LEITOLES, 2016), podendo ser restritivo ou permissivo à apropriação coletiva.

Para Whyte (2007), espaços urbanos bem estruturados condicionam maior apropriação, já que um espaço novo estimula as pessoas criarem novos hábitos e utilizá-los. Praças mais utilizadas são espaços sociáveis, com maior quantidade de pessoas em grupo, fomentando a interação. Para o autor, a movimentação de pessoas é decorrente da diversidade de atividades do entorno. Nesse contexto, a configuração urbana vai além do conjunto de estruturas e edificações, constituída também pelo espaço existente entre esses componentes, refletindo na imagem da cidade, influenciando a maneira que a população a compreende (TARNOWSKI, 2007).

O Sistema de Espaços Livres (SEL) conforma espaços livres de edificação no tecido urbano, suas relações hierárquicas e funcionais, sua localização e pode ser configurado a partir de um planejamento ou de intervenções locais (ALVAREZ, 2008). Engloba a organização dos espaços abertos de uma área urbana, da escala intraurbana até a regional, indiferente de funções, dimensões, aparências, formas. É constituído por subsistemas de espaços públicos, que são o cenário da vida pública, como a rua, principal elemento de conexão da cidade, além de praças, parques, calçadas, praias, rios (QUEIROGA, 2011).

A estrutura do SEL potencializa condições de habitabilidade do espaço urbano por meio de atividades de lazer, relações sociais, além da vegetação melhorar o bem-estar da população (OLIVEIRA e MASCARÓ, 2007). Por contribuir para a qualidade de vida, é importante que seja espacializado como sistema para que toda população consiga usufruí-lo (PUPPI, 1981). Espaços livres conformam um “tecido pervasivo” fundamental para a existência das cidades, com contextos e graus de apropriação diferentes (ALVAREZ, 2008, grifo original).

O SEL está em contínua transição, dado que a concretização das demandas sociais depende de decisões políticas, recursos, elementos culturais (QUEIROGA, 2011). Nessa perspectiva, transformações da sociedade refletem nos equipamentos e atividades externas, mudam conforme cada época e espacializam-se em novas formas urbanas e hábitos, alterando os ELP's bem como a maneira que a sociedade os utiliza (ALVAREZ, 2008). Cabe salientar que para acontecer vida urbana no espaço público, é importante que intervenções atuais considerem a memória local, fomentem a diversidade de funções urbanas, possibilitem a circulação de pessoas e atendam às demandas sociais no espaço coletivo (TIBBALDS, 1988).

Para a pesquisa, considera-se ELP's espaços abertos que não possuem edificação, compõem a estrutura urbana da cidade e podem conceber a vida pública, como praças, largos, parques e vias com canteiros centrais, independente se são conformados por um sistema planejado ou não.

Complementando a pesquisa, referenciais sobre vazios urbanos também estruturam o trabalho. Estudos referentes aos vazios urbanos iniciaram-se nos anos 1970, na França e na Inglaterra, em decorrência da desindustrialização (BORDE, 2006). A interpretação do termo vazio urbano é ampla, analisada por diversas perspectivas conforme contextos temporais e regionais (TARNOWSKI, 2007). Pode ser entendido como consequência dos elementos que ocasionam o aparecimento de áreas residuais na ocupação territorial, pelo fato de perderem sua relevância e desconectarem-se da cidade (DITTMAR, 2006).

Caracterizam-se como espaços bastante utilizados até determinado período e ao longo do tempo transformaram-se em áreas ociosas e sem uso na malha urbana (BUSQUETS, 1996). Conforme Vásquez (2016, p. 25): “o que define essas áreas como vazios urbanos são os processos

de subutilização que apresenta o espaço, em termos formais, funcionais, simbólicos e sociais, com relação a sua condição urbana.” Solà-Morales (2002) os denomina de *terrain vague*, para o autor, são além do vazio físico e abrangem a memória coletiva de períodos históricos. São espaços abandonados, irregulares, no entanto, possuem elementos peculiares uns dos outros (DONADON, 2009)

Para Tarnowski (2007, p. 16) “[...] as condicionantes próprias da área e do seu entorno podem definir o papel do vazio, tanto na cidade como na percepção dos indivíduos que frequentam o local.” Fatores sociais, econômicos e políticos influenciam na percepção dos vazios e por serem áreas potenciais de transformação urbana, são importantes para o desenvolvimento das cidades (VÁSQUEZ, 2016). A reinserção socioespacial dessas áreas pode ser um meio de intervir no espaço urbano e amenizar respectivos impactos negativos (SOLÀ-MORALES, 2002). A reintegração depende de estratégias que possam ser aplicadas no planejamento urbano e como ressalta Tarnowski (2007, p. 16), “[...]com a expansão das cidades, surge a necessidade de instituição de formas eficientes de administração do meio urbano, visando assegurar qualidade de vida à sua população.”

Nessa pesquisa, adota-se o conceito de vazios urbanos em dois aspectos, o primeiro, é o espaço subutilizado que ao longo dos anos desconectou-se da dinâmica da cidade, possui infraestrutura remanescente de determinado período e decorrente da falta de readequações espaciais, não atende às atuais demandas sociais. O segundo, é a categoria dos espaços residuais, que são remanescentes viários do traçado urbano e não estão inseridos efetivamente na cidade.

Realizam-se levantamentos e mapeamentos do SEL com elementos da estrutura urbana e uso do solo. Em paralelo, identificam-se áreas remanescentes da malha urbana e com a Teoria da Sintaxe Espacial (TSE) desenvolve-se a análise sintática da cidade para verificar a integração espacial. Essas informações são sobrepostas para analisar conexões existentes para detectar se há ELP's que constituem os vazios urbanos. O estudo aponta que os ELP's se concentram na área central da cidade, que é mais integrada, onde, segundo a análise da TSE, há maior tendência de encontro de pessoas. Nota-se se que os ELP's se localizam de forma pontual em determinados bairros e não configuram um sistema planejado. Por fim, muitos desses espaços caracterizam-se como vazios urbanos, principalmente pela desconexão da dinâmica socioespacial da cidade.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral do estudo é identificar as relações existentes entre a estrutura urbana e ELP's para entender a conformação desses espaços em Erechim e os objetivos específicos são:

1. Compreender a relação dos ELP's junto aos elementos estruturadores da cidade;
2. Verificar a existência de espaços livres caracterizados como vazios urbanos;
3. Identificar áreas de maior integração na malha urbana por meio da análise sintática da cidade;
4. Identificar a localização dos ELP's no mapa sintático.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar os objetivos do estudo, o trabalho estrutura-se em duas etapas. A primeira busca caracterizar a cidade por meio da breve contextualização histórica do planejamento urbano inicial e contexto atual, bem como identificar elementos relevantes que possam contribuir no entendimento da cidade. Baseia-se em fotografias, mapas e trabalhos acadêmicos que abordam o tema. A segunda fundamenta-se no levantamento de dados e análises exploratórias.

Inicialmente, realiza-se o mapeamento dos ELP's, usos do solo, elementos morfológicos, a partir de bases cartográficas e informações obtidas na prefeitura municipal, junto à observação territorial. Posteriormente, identifica-se quais desses espaços são áreas remanescentes da implantação do traçado viário e quais possuem mobiliário para verificar a situação atual dos ELP's e identificar se possuem características de vazios urbanos. Também são mapeados outros espaços residuais a fim de compreender as relações dos ELP's com essas outras áreas.

A partir da TSE, é desenvolvido o mapa sintático da cidade no software DepthmapX com o intuito de verificar as áreas mais integradas da cidade por meio da análise dos mapas de Integração Global (HH) e Integração Local (R7). Ao sobrepor os mapeamentos com a análise sintática, realiza-se a leitura do espaço urbano para identificar áreas com maior conectividade e tendem a fomentar maior número de circulação de pessoas. Por fim, com o intuito de obter o panorama dos dados analisados, faz-se o mapeamento da espacialização dos ELP's nos bairros e cada categoria é exemplificada.

4 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTAL

4.1 CARACTERIZAÇÃO DE ERECHIM

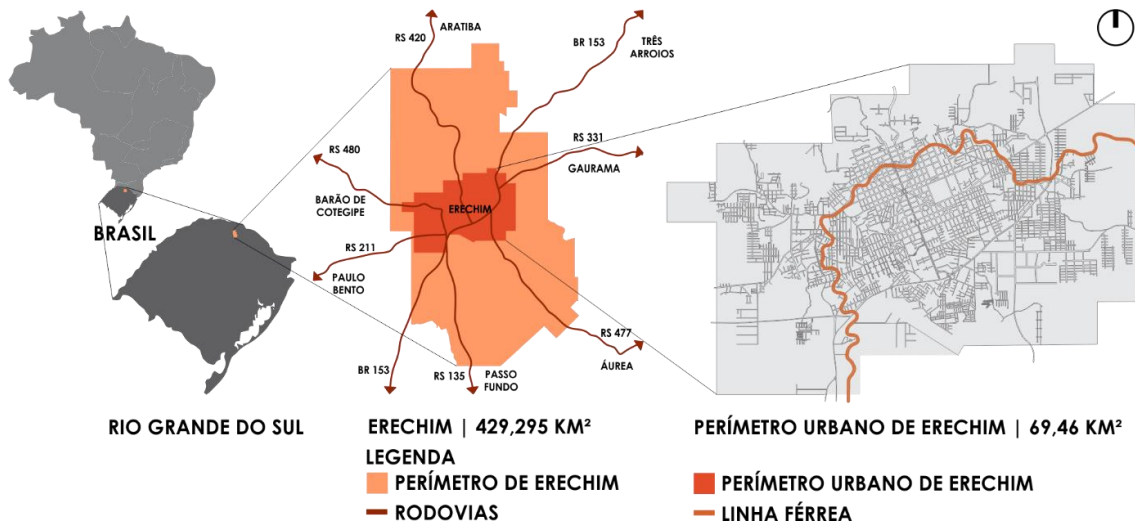
O objeto de estudo é a cidade de Erechim, localizada na região norte do estado do Rio Grande do Sul, com população de 105.862 habitantes (IBGE, 2019), área territorial de 429,295 km² (IBGE, 2018) e segundo a Prefeitura Municipal, o perímetro urbano corresponde a 69,46 km². A cidade polariza atividades socioeconômicas de 32 municípios com até cinco mil habitantes, conecta-se com diversas rodovias, sendo a BR-153 a principal e percorre toda extensão da cidade.

Caracteriza-se pelo planejamento do traçado urbano inicial desenvolvido pelo engenheiro Carlos Torres Gonçalves, implantado em 1914 (FÜNFGELT, 2004). O desenho da malha teve como referência o traçado de Paris, seguindo os ideais positivistas da época. No plano, dez avenidas convergem para a praça central, atual Praça da Bandeira, e a partir dela estrutura-se a malha xadrez com quadras regulares e triangulares decorrentes das avenidas diagonais. No projeto, planejaram-se oito praças nos eixos das avenidas como enquadramento visual das perspectivas criadas por elas.

Assim, “[...] o planejamento da sede toma como ponto de partida o traçado das vias, considerando, como função primordial da cidade, a circulação” (FÜNFGELT, 2004, p.19). A linha férrea percorre a cidade no sentido sul-oeste, um condicionante para a implantação do traçado inicial. O tecido urbano é estruturado por uma avenida central no sentido norte-sul, com largura

de 40 metros, de onde partem as demais vias que compõem o traçado viário, composto pela malha xadrez e partes irregulares por ter se conformado de forma espontânea em determinados períodos, adaptando-se à topografia (Figura 01).

Figura 01: Contextualização de Erechim



Fonte: Mapa obtido na Prefeitura Municipal com edição da autora, 2019.

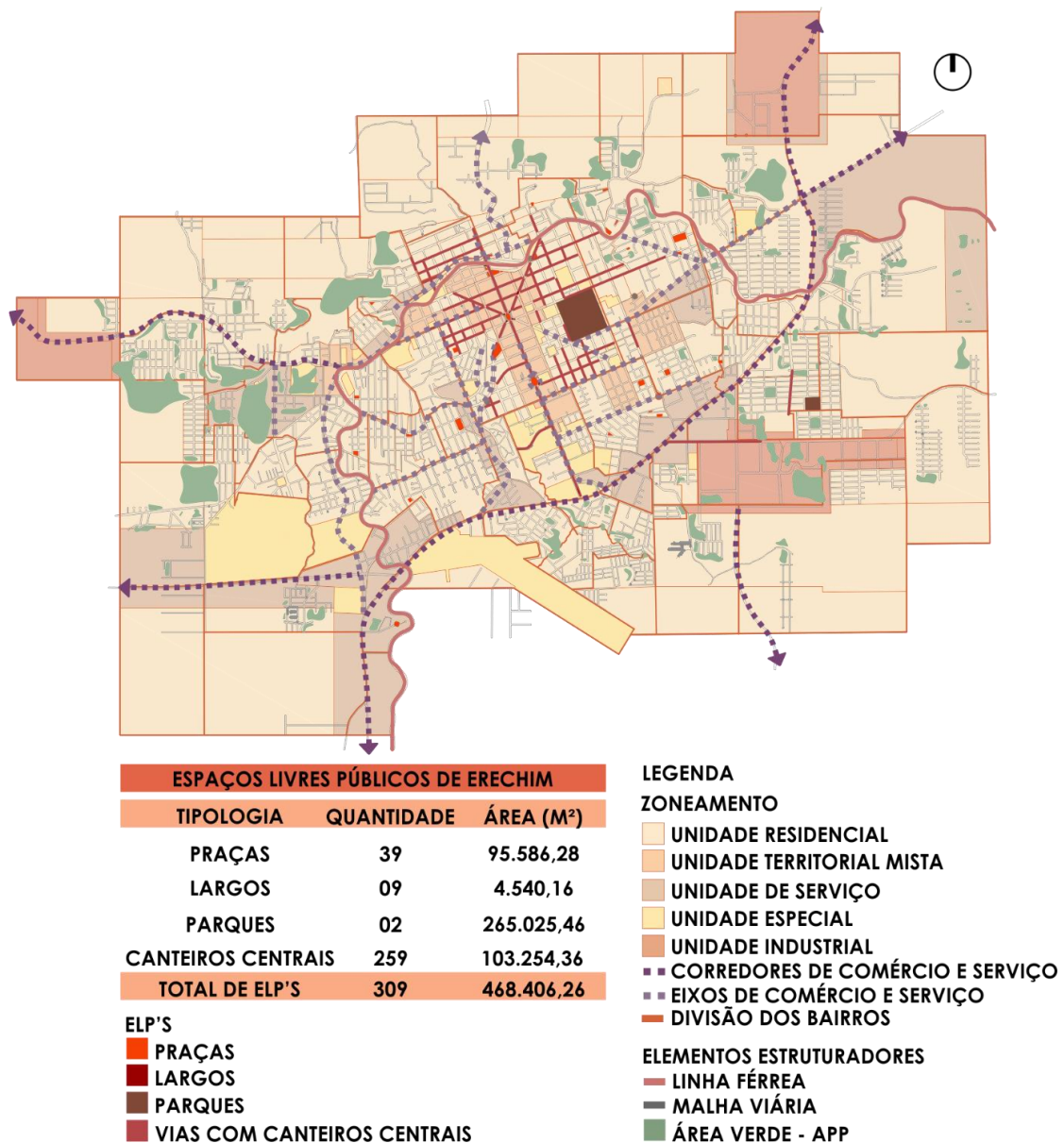
4.2 PANORAMA DOS EPL'S NA CIDADE

Para obter o panorama dos ELP's, realiza-se o levantamento e o mapeamento de elementos como uso do solo, pois a área urbana se divide em regiões de macrozoneamento, as Unidades Territoriais de Planejamento, e subdividida em Unidades de Uso Residencial, Territoriais Mistas, Serviços, Especiais, Industriais. O uso residencial é predominante, há concentração de uso misto na área central e os demais localizam-se pontualmente. Unidades Lineares referem-se aos Corredores de Comércio e Serviços, composta por rodovias federais e estaduais e aos Eixos de Comércio e Serviços, caracterizados pelas vias que comportam principalmente atividades comerciais e de serviços.

Quanto aos ELP's, o projeto inicial previu algumas praças, contudo, não foi dada sequência a esse planejamento para estruturá-los de forma articulada por todo tecido urbano. No contexto atual, normalmente acontecem reformas ou revitalizações pontuais principalmente na área central. As áreas verdes da cidade conformam-se por maciços arbóreos fechados que não são utilizados como espaços públicos de apropriação.

O primeiro mapeamento (Figura 02) aponta que dos 58 bairros, apenas 16 possuem ELP's que equivale a 27,58%. A quantificação total de ELP's corresponde a 0,67% da área do perímetro urbano, totalizando a quantidade de 309, compreendendo 39 praças, 09 largos, 02 parques e 259 canteiros centrais distribuídos em 38 vias. Apresentam diferentes portes e estão distribuídos desigualmente no tecido urbano, fato que impede o atendimento de demandas das diversas regiões da cidade. Concentram-se na área central, onde há uso misto ou residencial, e há pouca expansão desses locais para os bairros, o que dificulta o acesso ao espaço público por moradores que não residem na região central.

Figura 02: Panorama dos ELP's na estrutura da cidade.

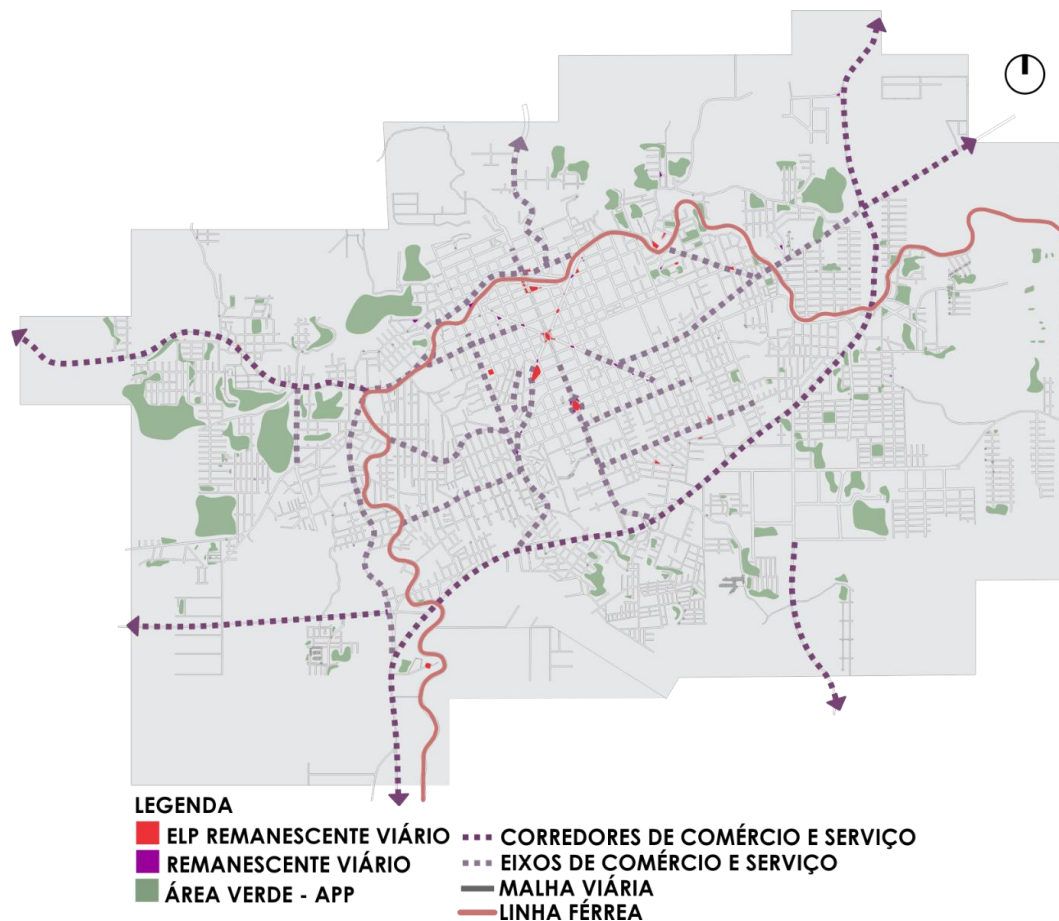


Fonte: Mapa obtido na Prefeitura Municipal com edição da autora, 2019

Na sequência, verificou-se se dentre esses espaços há remanescentes viários. Constata-se que 30 ELP's são resultantes da implantação da estrutura urbana, com escala menor, configuração de rotatória e não apresentam mobiliário. Junto a esses fatores, a inserção em áreas monofuncionais restringe a circulação de pessoas em horários pontuais ao invés de estimular o fluxo contínuo em diversas áreas da cidade decorrente de usos multifuncionais. Além desses, contabilizaram-se também outros espaços residuais, totalizando 22 espaços.

Os elementos detectados a partir das análises dos ELP's mostram que existem espaços remanescentes viários de diferentes portes, situação que fomenta a desconexão com a cidade e assim os 52 locais caracterizam-se como vazios urbanos (Figura 03).

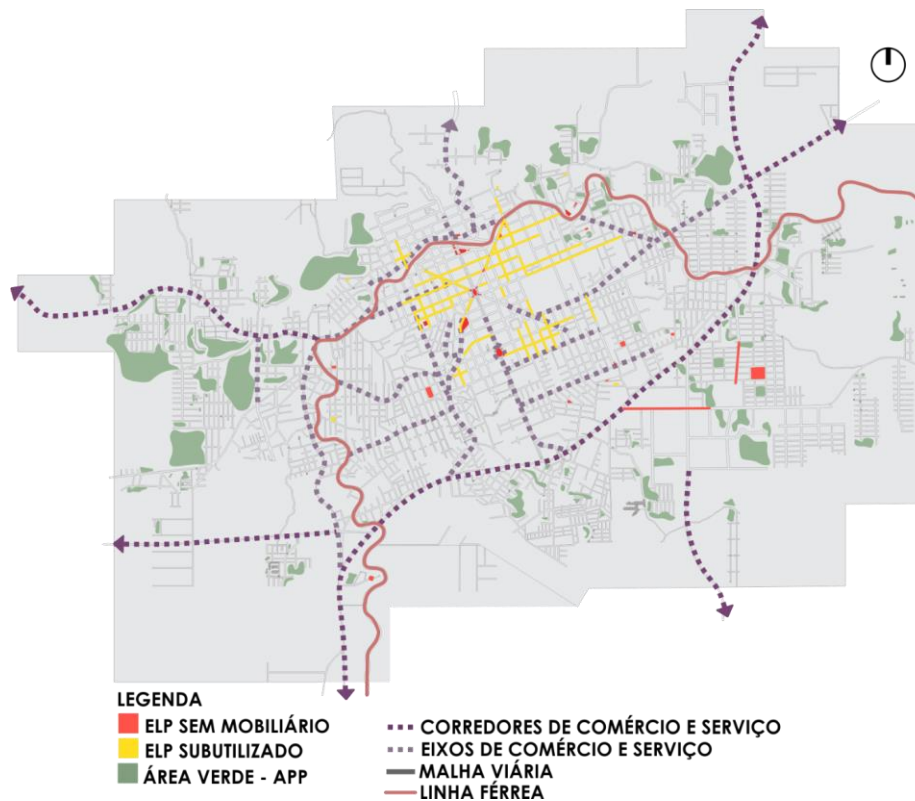
Figura 03: Identificação dos remanescentes viários.



Fonte: Mapa obtido na Prefeitura Municipal com edição da autora, 2019

Figura 04 apresenta os ELP's que não contemplam mobiliário e os que se encontram em situação de subutilização. Identificou-se que 30 espaços não dispõem de mobiliário, limitando-se apenas à presença de vegetação de diferentes portes e 36 espaços estão subutilizados devido ao fato de aparentar não receber manutenções periódicas. Contemplam bancos e quadra para esportes, por exemplo. Entretanto, não são provenientes de planejamento, o que leva entender que não recebem melhorias locais. A maior parte das vias com canteiros centrais situa-se na área pertencente à malha xadrez da região central da cidade, possuem vegetação arbórea e de pequeno porte, porém somente alguns fomentam a apropriação e apresentam mobiliário, os demais apenas dividem as faixas das vias.

Figura 04: Caracterização dos ELP's.



Fonte: Mapa obtido na Prefeitura Municipal com edição da autora, 2019

A partir das análises, constata-se que 66 ELP's estão enquadrados como vazios urbanos, visto que a situação atual não favorece sua inserção socioespacial pelo fato de alguns locais estarem subutilizados e assim tendem a não estimular o uso pela população. Em contrapartida, são lugares que poderiam ser otimizados e reinseridos na dinâmica socioespacial da cidade. A primeira parte das análises obteve como resultado o total de 88 ELP's considerados vazios urbanos, pelo contexto de subutilização, por estarem ociosos na dinâmica socioespacial ou por serem espaços residuais, inseridos principalmente nas áreas de uso misto e residencial.

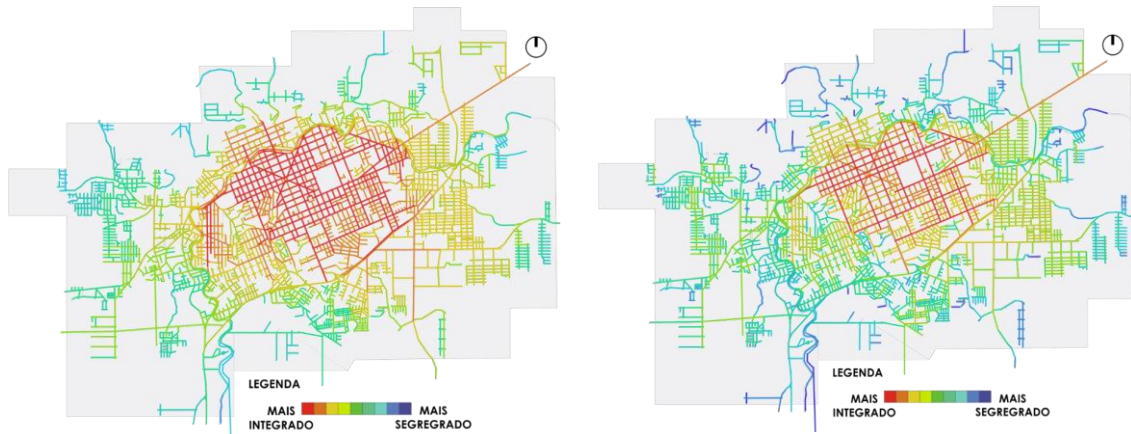
4.3 EPL'S E ANÁLISE SINTÁTICA

Esta etapa busca compreender a relação dos ELP's mapeados com a análise sintática da cidade para identificar locais mais ou menos integrados nas análises de escala global (HH) e local (N7) que colaboram no entendimento das composições morfológicas de Erechim, a fim de verificar se os ELP's se situam em locais com maior tendência à apropriação. A análise sintática é gerada a partir de linhas axiais e a escala de cores auxilia compreender a hierarquia de vias de acordo com o grau de conectividade. Tons quentes referem-se aos espaços mais integrados (vermelho) e conforme as cores se tornam mais frias, as áreas são mais segregadas (azul escuro).

A integração global (HH) apresenta como cada linha relaciona-se em relação à demais linhas da malha da cidade e aponta que locais mais integrados estão na região central, possuem maiores possibilidades de acesso e fomentam a circulação de pessoas, seja de moradores ou estranhos. Em contrapartida, locais mais segregados não favorecem esse fluxo, situados em

áreas mais periféricas, sendo menos acessíveis. A integração local (N7) apresenta os centros secundários do traçado, inseridos nos centros principais, com relação maior na escala do bairro e podem fomentar o movimento natural bem como a implantação de estabelecimentos de serviço e comerciais. Em Erechim, concentram-se na área central e há alguns em regiões dispersas na malha (Figura 05).

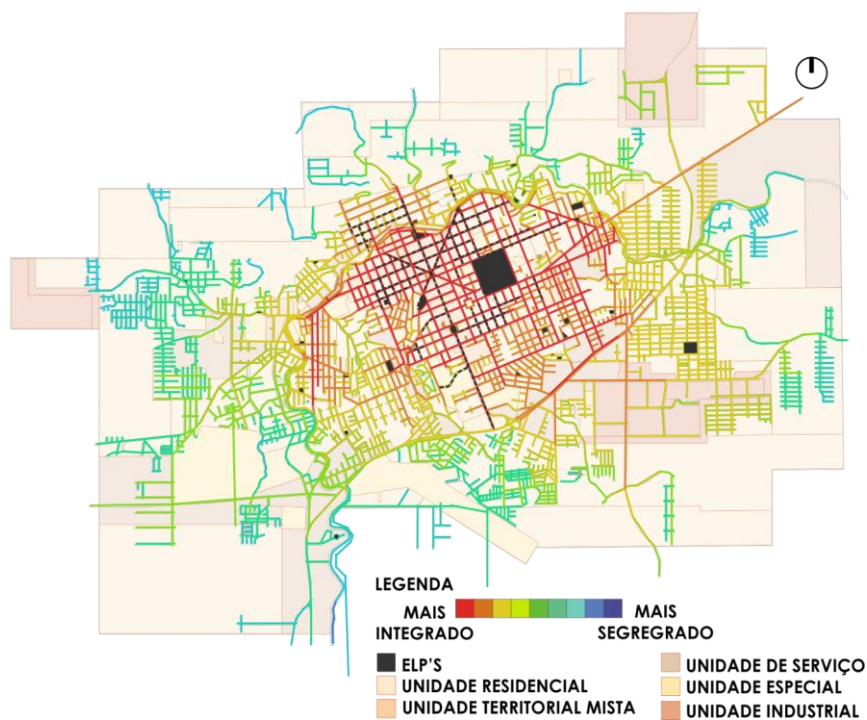
Figura 05: Análise de Integração Global (HH) e Análise de Integração Local (N7)



Fonte: Mapa gerado no *DephtmapX* com edição da autora, 2019

Ao sobrepor análise global, traçado urbano, uso do solo e ELP's (Figura 06), nota-se que o núcleo integrador se situa na área central, possui maior densidade, diversidade de usos e quantidade de ELP's. Já as áreas segregadas localizam-se nas partes periféricas, distribuídas de forma dispersa em todo perímetro urbano, onde há menor densidade, uso do solo somente residencial, de serviço ou industrial, além da existência de ELP's ser rara. Esses fatores contribuem para a certa descontinuidade territorial dessas áreas, tornando-as pouco diversificadas.

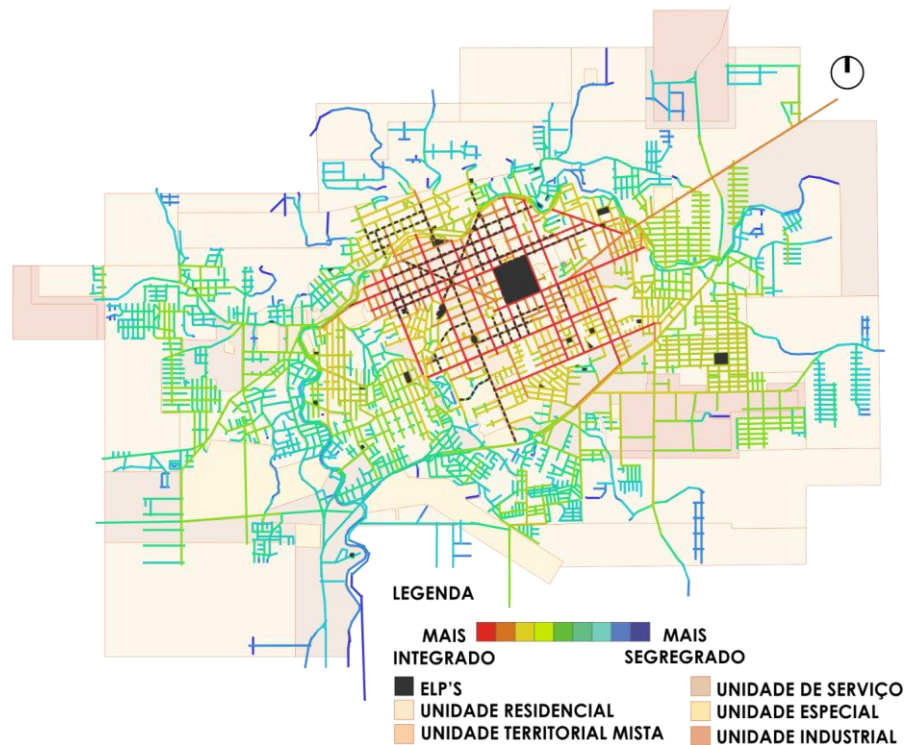
Figura 06: Análise de Integração Global (HH) e ELP's.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Relacionado os mesmos elementos com a integração local (Figura 07), constata-se que a maior parte dos ELP's se localiza no núcleo integrador com maior tendência de circulação de diferentes pessoas, e os demais espaços estão inseridos em áreas menos integradas onde a circulação tende a ser de moradores locais. Junto ao fato de estarem inseridos em áreas monofuncionais, são espaços que tendem a ter circulação de pessoas em horários pontuais, limitando-se em moradores do entorno, pois o traçado com pouca conexão com demais áreas e o uso do solo restrito, não fomentam a movimentação de diferentes pessoas.

Figura 07: Análise de Integração Local (N7) e ELP's.



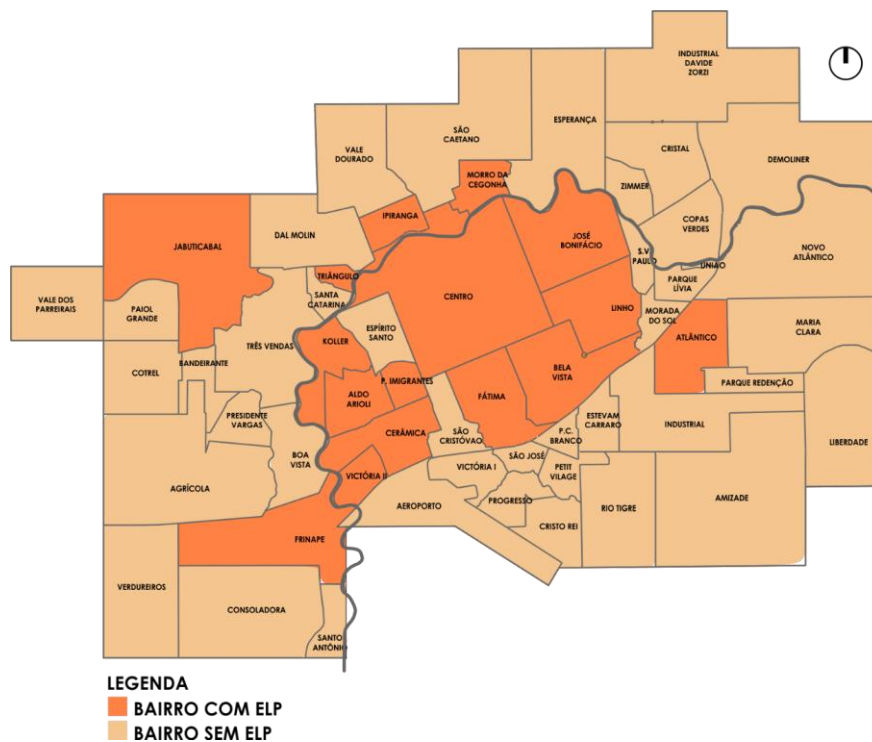
Fonte: Elaborado pela autora, 2019

As análises morfológicas contribuem para o entendimento de que o SEL de Erechim é conformado por ELP's concentrados na área central, a qual possui maior integração tanto em escala global quanto local, caracterizada pelo uso residencial e misto. Em contrapartida, áreas com maior segregação não apresentam uso do solo diversificado e estão desassistidas de ELP's, fatores que contribuem para a desconexão socioespacial dessas regiões.

5 RESULTADOS

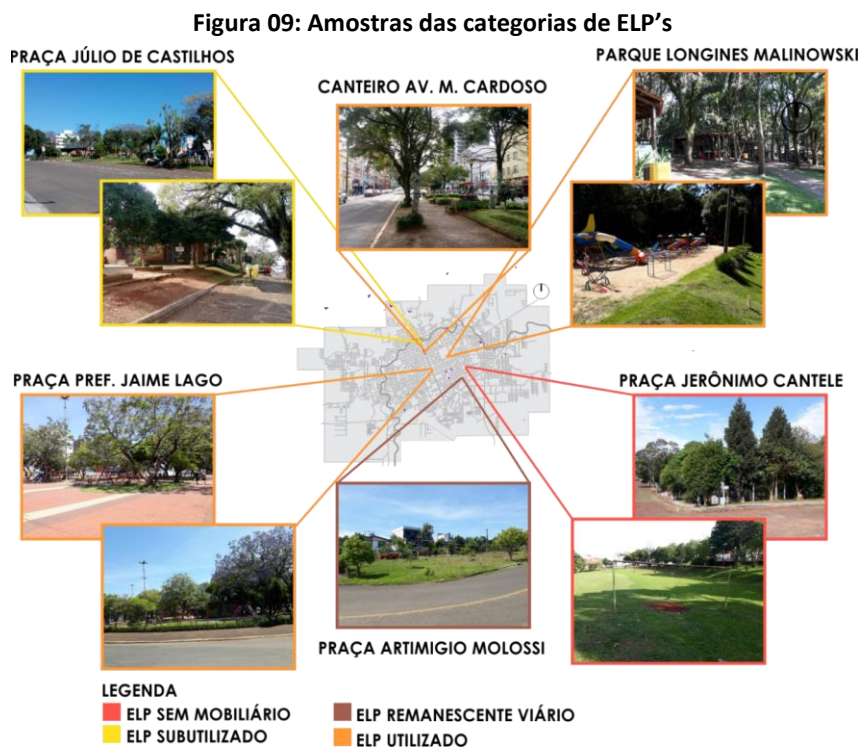
A partir dos estudos, nota-se que a distribuição dos ELP's que conformam o SEL da área urbana de Erechim está concentrada em alguns bairros na região central do tecido urbano e uma parte considerável dos demais bairros encontra-se desassistida de espaços que propiciem a vida pública, visto que 42 bairros não apresentam espaços planejados públicos, quantidade equivalente a 72,41% dos bairros da cidade (Figura 08).

Figura 08: Identificação dos bairros com ELP's.



Fonte: Mapa obtido na Prefeitura Municipal com edição da autora, 2019

A seguir, apresenta-se uma amostra de ELP's a fim de exemplificar a conformação das categorias encontradas (Figura 09). Esses, são espaços que apresentam determinada estrutura que poderia ser otimizada por meio de ações de planejamento. Salienta-se que são lugares pontuais, o que significa que cada ELP varia de acordo com suas peculiaridades e inserção urbana.



Diante do exposto, levantamentos, análises e verificações da área urbana apontam que no SEL de Erechim há carência de ELP's, além de uma parte dos espaços existentes não possibilitarem a apropriação, pois apesar da infraestrutura existente, não se tratam de espaços atrativos devido à falta de manutenção, inserção de equipamentos e atividades que atendam às atuais demandas sociais, conjuntura que favorece a subutilização. Esse contexto resulta em estruturas urbanas abandonadas, algumas em locais significativos da cidade, que se tornam vazios urbanos decorrente da desconexão socioespacial.

A morfologia urbana é o elemento estruturador dos ELP's, pois muitos dos espaços públicos são remanescentes vários, além da existência de outros espaços ociosos e residuais, fato que fundamenta a caracterização de 96 ELP's de Erechim como vazios urbanos. Salienta-se que são espaços que apresentam certa infraestrutura, pois a maioria comporta vegetação de diferentes portes, alguns mobiliários, mas que não recebem manutenções rotineiras e readequações periódicas para atender às demandas atuais da população.

6 CONCLUSÃO

O estudo busca contribuir com o objetivo geral proposto de investigar as relações entre morfologia urbana e o sistema de espaços livres de Erechim. Conforme visto ao longo do trabalho, morfologia urbana e usos da cidade condicionam a utilização dos ELP's e a pesquisa aponta que realmente não configuram um sistema planejado que articule espaços como uma rede que permeie o tecido urbano, possibilitando que moradores de diferentes regiões acessem espaços públicos.

Referente ao panorama da conformação do SEL, identificou-se que estão situados

principalmente na região central, expandindo de forma dispersa para áreas periféricas, com aglomeração de EPL's em áreas com maior diversidade de uso do solo e mais integradas, que tendem a fomentar a maior circulação de pessoas. Nas áreas com maior segregação, que são basicamente monofuncionais, esses espaços são pontuais ou inexistentes.

A pesquisa também aponta que há uma quantidade considerável de ELP's caracterizados como vazios urbanos pelo atual contexto de subutilização ou por serem espaços residuais. Os resultados mostram que muitos desses espaços apresentam certa infraestrutura, assim, seria possível otimizá-los e planejar a ampliação do SEL, pois nota-se que existiu a intenção inicial de ter espaços articulados, já que a área central comporta maior quantidade de ELP's. Nesse sentido, os ELP's existentes podem ser o ponto inicial para desenvolver a expansão até os bairros e fomentar o uso das ruas como espaço público. Esse cenário poderia ser alterado por meio da reinserção urbana a partir de ações planejamento que abranjam desde a diversidade do uso do solo até a estruturação dos ELP's como um sistema a fim de possibilitar maior integração desses espaços com a sociedade.

Por fim, deve-se destacar que o estudo entre SEL, uso do solo, análise sintática da malha urbana e outros elementos relevantes é uma maneira de obter um diagnóstico que possa embasar futuras intervenções. Dessa maneira, a pesquisa contribui na compreensão da situação atual dos ELP's de Erechim e pode ser complementada com o mapeamento de outras categorias de vazios urbanos para entender a relação desses espaços com as informações levantadas nesse estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, Karla Lopez Blanco. **O projeto de espaços públicos na periferia de São Paulo**: uma questão sócio-ambiental. 2008. 220 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BORDE, Andréa de Lacerda Pessoa. **Vazios Urbanos**: Perspectivas Contemporâneas. 2006. 242 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

BUSQUETS, J. **Terreny erm i potencial reestructurador = Terrain vague et potentiel de restructuration**. *Quaderns d'arquitectura i urbanisme*, n. 214, p. 80–81, 1996.

DITTMAR, Adriana C. C. **Paisagem e morfologia de vazios urbanos**: Análise da transformação dos espaços residuais e remanescentes urbanos ferroviários em Curitiba – PR. 2006. Dissertação (Mestrado)—Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica. Curitiba, 2006.

DONADON, Edilene Terezinha. **Terrain Vagues**: Um estudo das áreas urbanas obsoletas, baldias ou derrelitas em Campinas. 2009. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

ERECHIM (cidade). **LEI N.º 6.256**, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016. Dispõe sobre o desenvolvimento urbano, sobre o zoneamento de uso do solo urbano e revoga a Lei n.º 2.595/1994.

FÜNGELT, K. **História da paisagem e evolução urbana da cidade de Erechim – RS**. Dissertação apresentada a UFSC para obtenção do Título de Mestre em Geografia. Florianópolis, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/erechim/panorama>>. Acessado em 10 de outubro de 2019.

HILLIER, B.; HANSON, J. **The Social Logic of Space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

KRAFTA, R. Morfologia urbana tipológica e morfogenética. In: KRAFTA, R. (Ed.). **Notas de aula de morfologia urbana**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014. p. 39–68.

LEITOLES, Maicon Lincon. **Permanências e transformações no espaço público**: o caso da rua XV de Novembro em Curitiba / Maicon Lincon Leitoles; orientador, Almir Francisco Reis, Florianópolis, SC, 2016. 183 p.

OLIVEIRA, Lucimara Albieri de; MASCARÓ, Juan José. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 2, n. 7, p.59-69, jun. 2007.

PEPONIS, J. Espaço, cultura e desenho urbano no modernismo tardio e além dele. **Revista AU**, n. 41, 1992.
PREFEITURA DE ERECHIM. Disponível em: <<https://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/156/erechim-em-numeros>>. Acessado em 15 de outubro de 2019.

PUPPI, I. C. **Estruturação sanitária das cidades**. São Paulo: CETESB, 1981.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes. Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. **Resgate**, n.i., v. XIX, n. 21, p.25-35, jan. 2011.

SOLÀ-MORALES, I. de. **Terrain Vague**. In: SOLÀ-MORALES, I. de. Territorios. Barcelona: G. Gilli, 2002.

TARNOWSKI, Camila Martinez Lima. **Percepção da Paisagem**: estudo sobre vazios urbanos no centro de Curitiba, Paraná. Curitiba, PR, 2007.

TIBBALDS, F. **Ten commands of urban design The Planner**. Making people-friendly towns. Improving the public environment in towns and cities Spon Press, London (1988).

VÁSQUEZ, Catalina Giraldo. **Reinterpretação de espaços subutilizados na cidade contemporânea**: Análise dos vazios industriais de Medellín / Catalina Giraldo Vásquez ; orientadora, Lisete Terezinha Assen de Oliveira ; coorientadora, Adriana Marques Rossetto. - Florianópolis, SC, 2016. 233 p.

WHYTE, W. H. The life of plazas. In: CARMONA, M.; TIESDELL, S. (Eds.). **Urban Design Reader**. Amsterdam: Architectural Press, 2007. p. 226–229.